

O TEMPO



ANNO I

REDACÇÃO
45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 23 de Junho de 1888

Redactor litterario -- ADHERBAL DE CARVALHO

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 8

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cezar.

O TEMPO

Rio, 23 de Junho de 1888.

Sem paixão, interesse ou inclinação partidaria, esperamos trilhar o caminho começado, visando nosso fim — o interesse da sociedade brasileira — pelo prisma da verdade e da imparcialidade.

A censura ou elogio a este ou aquelle homem, ao partido liberal ou conservador não devera ser julgada pelo publico que nos lê como resultado daquelles moveis partidarios.

Tinhamos razão quando disíamos em um dos nossos artigos que se agglomeravam sombras e sombras bem densas nos horizontes da patria, que, poderiam trazer, no seu choque, a luz vivificante e a felicidade da nação, ou raio, a anarchia e a morte constitucional!

Já começa a guerra civil em Minas-Geraes e aqui o movimento de tropas no entretanto a imprensa neutra limita-se a dizer que o Governo recebe telegrammas do Juiz de Direito do Pomba.

Se fosse no tempo do Sr. Cotegipe, era motivo para uma tiragem de 30.000 exemplares.

E' certo que S. Ex. o presidente do conselho do gabinete de 10 de Março, cedendo a impaciencia da nação, pronunciou um dos mais bonitos discursos que a historial da senado brasileiro registra.

Elle exhibio-se um pouco tarde.

S. Ex. levantou bem alto o pharol, dando-lhe luz clara como os relampagos do Sinai, que deve guiar a barca do governo.

Mas que vale esse pharol, quando entre o porto da partida e o da chegada ha tantos escolhos?

Quando S. Ex. tem de contemporisar e de fazer favores a imprensa mesalina, que troca seus louvores pelos favores que o governo lhe concede?

E esta difficuldade do ministerio de 10 de Março, é devida a tres ministros um dos quaes confraternizou com a imprensa, frequentando suas redacções, fazendo reclames improprios de um homem de talento e de moralidade e tanto mais sendo ministro de estado.

O presidente do conselho de ministros encontrará o escolho das responsabilidades, compromissos, arranhões e habitos do seu antecessor.

O chefe do gabinete demittido imprimiu na direcção do governo a politica dos arranjos de uma camarilha li-

songeira e intrigante que ascendendo sua vaidade senil, despertava as iras da serpente.

Do Amazonas ao Prata permanecem no ostracismo politico, conservadores distinctos, porque não sabiam ser aduladores e submissos ao chefe do 20 de Agosto. Encontrará o escolho de toda perversidade do chefe do gabinete demittido porque esse homem tem a monomania da perversidade. Não vê o actual presidente do conselho, a faísca electrica atirada no recinto do senado, e aos quatro ventos da nação, sobre a indemnisação dos escravos libertos? A não ser, por perversidade, por certo, não virá a tela da discussão esse projecto extravagante que nos foi annunciado pelo barão de Cotegipe.

Conhecemos tres especies de indemnisação a que provém de uma obrigação ou infracção civil, a que resulta de um crime, que tambem é cobrada civilmente e a que provém da desapropriação por utilidade publica.

A qual destas especies pertencerá o projecto annunciado? Desautorar uma lei do parlamento, passada pelas transmissões legais, e por quasi unanimidade de votos, é uma insanidade! S. Ex. tinha projecto de indemnisação porque não apresentou na occasião de discutir-se e votar-se a lei de 13 de Maio? O fim unico do Sr. Barão de Cotegipe é insuflar os fazendeiros prejudicados.

Somos os primeiros a confessar a justa razão desse descontentamento e despeito da parte da grande classe dos lavradores deste paiz, e que alimenta a sucursal do thezouro. Elles foram iludidos no modo rapido porque se fez a abolição do elemento servil. O grupo que offerecia resistencia e que hoje levanta como arma de guerra a indemnisação, persuadia aos fazendeiros que a abolição não se faria sem prazo. O gabinete de 20 de Agosto, se fosse mais patriota e amigo da classe da lavoura, poderia ter derigido a torrente da opinião publica, fazendo a abolição demorada, sem desorganisar o serviço da lavoura, e evitando um golpe tão profundo na instituição. Porque não o fez? Porque ainda não combinaram suas forças, não arregimentaram os indemnizadores de hoje, para se opporem a lei de 13 de Maio, ou protestarem contra ella? O gabinete de 10 de Março por sua vez, cedeo aos reclames da imprensa, e aos applausos dos libertadores! O paiz inteiro sabe que o governo não tinha o pensamento de fazer passar a lei tão acoadadamente. O projecto do Sr. conselheiro Prado, estabelecia um prazo. Entretanto devemos abaixar a cabeça aos acontecimentos, ao que hoje é lei do paiz, mas porque o presidente do conselho não veio com o seu projecto de franquias de credito? Procure S. Ex. indemnizar indirectamente aos lavradores, baixando as tarifas das estradas de ferro, alargando o credito, diminuindo ou suppri-

mindo os direitos dos instrumentos para os lavradores, facilitando e propagando a collonisação. Desta forma S. Ex. fará o bem ao paiz, e matará de uma vez a serpente de indemnisação.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, encontrará difficuldades serias na gestão da pasta da justiça

Não obstante o talento do Sr. ministro da justiça, é de receiar que elle seja elemento de discordia e dissolução do ministerio de que faz parte.

S. Ex. falla tanto em justiça, levantando os olhos e as mãos para o céu, comparando mal com o heroe de uma das comedias de Molière que fez altamente as delicias dos frequentadores do theatro de D. Pedro II, mas cumprirá essas invocações e preitos que dirige a divindade com tão pura fé?

Não o cremos. S. Ex. já vai dando pannos de amostra nas nomeações que tem feito e dos quaes nos occuparemos depois, demonstrando que tem sido preterida a justiça.

O Sr. Presidente do Conselho, devia ter em mente, quando chamou o Sr. conselheiro Ferreira Vianna, que elle foi creado e educado na opposição, e queco meçará por oppor-se a seus proprios actos.

Esperamos que o illustre ministro da justiça não nos obrigue a crer e demonstrar que sua justiça, caridade e religiosidade, não passam de estratagemas que não illudem o publico de hoje.

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

INTRODUÇÃO

E'me preciso reviver a questão das hospedarias, para explicar principalmente, o que motivou a suspensão dos artigos que com titulo *As hospedarias*, publiquei no *Diario de Noticias*.

Eu tinha então combinado, com o meu amigo Dr. Fernando Mendes de Almeida, o programma desses artigos, que era este:

Não poupar pessoa alguma e apontar um a um todos os principaes estabelecimentos de prostituição clandestina.

Comecei a *carga*, que devia ser *cerpada*; mas durante a publicação dos diversos artigos que sahiram no *Diario*, fui eu chamado pelo Dr. Fernando Mendes, meu attencioso amigo, para submettermos o programma a pequenas ameaças.

Neste interim appareceram no *Jornal do Commercio* alguns artigos escriptos em defesa dos prostibuleiros por — um bacharel expulso por gatuno, da revisão daquella folha segundo a *Gazeta Lusitana*.

Um jornalista da tarde, que todos conhecem como grande *financeiro*, offereceu-se á *convite* dos hospedeiros, reuni-

dos no quartel general n. 26 da praça da Acclamação, para defender os seus interesses mediante quinhentos mil réis por cada artigo.

A *comité*, porem, deliberou dispensar o *advogado* que tão caro pretendia fazer pagar os seus honorarios, e madnou-o fazer *gazeta*...

Voltou o pobre diabo á secretaria do jornal de praça, e, que me conste, apenas lhe pagaram pela taxa ordinaria a publicação de um artigo!

Foi pouco... mas antes isso de que simples decepção!

O ultimo artigo que publiquei no *Diario* foi contra uma senhora da rua do Riachuelo, que tem por habito, ao que parece, inculcar-se parteira, quando é sabido que a sua *obstetricia* é toda cambial e clandestina.

Essa meretriz que tinha o descaramento de alugar commodos por hora a 80\$000 (!) e mandava o filho prevenir a freguezia (!!) da chegada das *clientes*, como se aquillo fosse commerciar em empadinhas *quentes* (!!!) teve a audacia de apparecer no *Diario*, a gritar e a gesticular como idiota que é, por conveniencia, (ou phenomeno biologico!) e foi quasi preciso recorrer aos bicos das botas para fazer a regateira voltar ao seu escondrijo de vergonhosa patifaria!

Este incidente e outros de menor importancia motivaram a suspensão dos meus artigos; porque afinal, o *Diario de Noticias* foi sempre uma folha cheia de convenções e prudencia... sobre tudo, prudencia.

O *Diario de Noticias*, porem, cujo testemunho eu tenho o direito de invocar, n'um caso de honra, poderá dizer se me foi feita alguma proposta, e se é ou não verdade que eu opinei sempre pela continuação da nossa obra de de molição da infamia ou regeneração da moralidade publica.

Demais, senhores, eu forneço agora ao publico uma prova irrefragavel da minha obstinação, voltando ao assumpto.

Ha uma differença entre *Florido Valerio* de então e o Valenciano Flores de hoje: o primeiro era simples collaborador do *Diario de Noticias*; o segundo é redactor d'*O Tempo*, e n'este caracter escreverá como entender e o que entender, dentro dos limites da decencia.

Pouco importa que a tiragem d'esta folha não seja igual, á do *Diario*, desde que se trata de cousas que só interessam aos nossos assignantes da corte, e desde que o nosso fim é principalmente este: — pedir a sua Ex. e Sr. Ministro da Justiça — o exterminio desses ver-

dadeiros focos de prostituição vulgarmente chamados—hospedarias, ou o estabelecimento e a observação de uma lei que nos garanta dos perigos d'essas casas.

Agora que o conselheiro Ferreira Vianna porem, com vantagem para a população fluminense, cauterisar todas as chagas abertas pela desidia dos seus antecessores, devemos confiar eu que a prostituição clandestina será objecto de seu escrupuloso estudo.

Sua Ex. que é um esforçado defensor da moralidade publica, ha de attender-nos e auxiliar-nos nesta campanha de honra iniciada em prol de um povo que tudo toléra sem lembrar-se do perigo immediato de seu desleixo.

Não é uma illegalidade o que em these se requer neste programma: é uma reforma urgentemente necessaria, baseada no estro aprofundado da prostituição universal, desde os tempos mais remotos.

A lei de 13 de Maio, com o ser a mais bella concepção parlamentar deste seculo de mara vilhas, — trouxe entretanto um incentivo á prostituição geral e forçoso é attenuar-lhe a marcha mediante uma lei submettida a qualquer jurisdicção.

Como no *Diario de Noticias*, tratarei apenas de dar ao publico uma pallida idéa do que são as *hospedarias* entre nós, e conto para isso com as collaborações e uma grande parte d'esse publico.

VALENCIANO FLORES

P. S.

A todos os leitores d'*O Tempo*, que me quizerem auxiliar n'esta cruzada, peço a fúez de me enviarem para esta redacção, em carta fechada informações de quanta infamia tenha chegado ao seu conhecimento, com relação ás *hospedarias*.

O JANOTA

—Costume de xadrez, bota encarnada, Chapeo branco, com fumo sobre a fita;
—Gravata de mil cores, exquisita,
Vinha o janota procurando a amada.

—Na mão a bengalinha envernizada,
No peito rosa aberta, e assim catita
—Vinha todo gingando, qual *pepita*,
Olhar terno, a barbiinha bem cortada.

—Ao vel-o, imaginei que fosse alteza,
Ou *tourista*, ou poeta d'alta nota,
—A' contemplar os dons da natureza.

Mas, vendo-o do chapeo até a bota,
—O penteado feito com limpeza...
Ora... historia, exclamei, é um janota.

CIRC...

CHRONICA

Não ha rabiscador de papel para o publico, que não deva a esse mesmo publico a satisfação de todos os seus actos na imprensa.

E ah, de um miseravel que calar o dever de uma desaffronta, porque jamais lhe sahirá do retabulo a marca de fogo lavrada pela indignação popular!

Infelizmente nós temos entre nós varios exemplares d'esses proscriptos da honra,—verdadeiros bandidos velados pela mascara hedionda, do mendigo ocioso e intelligente.

A imprensa brasileira, tão farta de caracteres de ouro, de talentos pere-

grinos, de corações generosos, de consciencias impollutas; a imprensa brasileira, repito, que tem registrado na sua historia uma verdadeira aureola de nomes illustres pelo saber e pela grandeza dos seus sentimentos, jamais ha de lavar-se d'essa onla perpetua de *parasytas* famelicos, que se despeja em todos os mares da exploração indecorosa e torpe!

Disse eu algures, que o contraste social está para a Humanidade na razão dos grandes antidotos para toxicologia; e não posso conceber, de facto, uma sociedade sem o contraste do caracter.

Entretanto não devemos consentir,—nós, os que recebemos no berço o benefico influxo moral e intellectual de uma escola,—que esse contraste de vergonha seja arrancado ao nosso meio, ou seja n'elle atirado como despojos miseraveis de uma raça condemnada á execração unanime das massas!

Foi para lutar pela integridade do que eu abracei um dia a imprensa; e hei de quebrar n'ella quantas pennas forem precisas para derrocar pela base o *parasytismo* famelico d'esses bandidos de *pin-cenez* e gravata lavada que plantaram na consciencia um catavento e têm a rara habilidade de mudar de formas como a vibora de cores!

O jornal,—ou representa a Verdade com todos os seus aloraveis attributos,—ou representa o Escandalo com todas as suas infamias, com todos os seus crimes, com todas as suas patifarias.

Conhecemos, por exemplo, um bandido que, não satisfeito de explorar uma familia e uma raça, acaba de explorar-se a si mesmo, pondo as columnas do seu jornal á disposição de quem mais offerecer pela sua consciencia e pelos seus credos politicos.

Este miseravel que foi republicano do coração, que o declarou cem vezes n'uma prosa soffrivel, fez-se monarchista á ultima hora, com um salario de tres contos de réis mensaes, e promete attar por terra todo o trabalho feito anteriormente pela instituição democratica em gestação!

E' um salteador da verdade, um *pic-purse* da honra, um vendilhão de feira, indigno da consideração dos collegas da imprensa!

Similhante *contraste*, ou simplesmente *traste* do jornalismo brasileiro, devia ser desterrado, a ponta-pés, para Fernando de Noronha ou exposto n'uma praça publica, por espaço de vinte annos, tendo ao pescoço um cartaz com esta inscripção gravada por Eloy, o *Heroe*:

« MISERÁVEL! »

Por mais que pretenda justificar-se, o bandido, jamais conseguirá desfazer-se da pecha que contrahiu, porque o sabão do tempo não lava as nodoas da consciencia!

E d'aqui a alguns annos, quando o miseravel entregar o corpo aos vermes e a alma ao diabo... que o carregue, ainda a nenia de uma raça que elle explorou, enganou, assaltou e vendeu—ha de cuspir-lhe a vingança nas podridões da pelle negra!

O escravagista,—porque ainda ha escravistas na imprensa,—é um cão miseravelmente leproso; mas o abolicionista que rouba com *perseverança* o peculio dos escrivos d'outr'ora,—para sustentar uma reputação de manteiga, que se desfaz á luz da verdade,—esse é mais que tudo e menos que a lama!

Mas agora me lembro que estive a fazer uma biographia, quando era meu intento fazer uma chronica...

MOTTA VAL-FLORIDO.

ELOGIO MUTUO

1º POETA

—Li e reli aquelles teus bons versos,
Ha pouco publicados na *Gazeta*:
—Tu fazes do tinteiro uma palheta.
E da penna um pincel de tons diversos.

2º POETA

—Respeito teu juizo, alguns perversos.
Que fazem da poesia uma roleta.
—A' tudo mostram logo uma caréta,
E logo os comentarios são dispersos.

1º POETA

—Não leste ha pouco tempo no *Diario*
Uns versos que fallavam muito em pranto.
E o amor comparavam com o Carvario?...

2º POETA

—Eram teus? — Quanta graça, quanto encanto
Que chiste no dizer — imaginario!...
—Não ha quem, como tu, me agrade tanto.

CIRC...

HYDROPHOBIA

(AO SR. DR. AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS)

Bem como no oceano as furias da procella,
A não desavvorada, a demandar um porto
Naquelle aguas frias, naquelle immenso horto.
—Sossobra, amortalhando um serem cada vela!

Assim (é doloroso!) um homem semi-morto
Entregue á um desespero horrivel qu'esphacela,
Baqueia allucinado na rua ou na viela.
Num canto solitario sem pão e sem conforto!

Quem ha de soccorrer oh, Deus! aos condemnados
Aquelle triste morte? e quem os condemnou?
Aquelles infelizes que morrem abandonados

De todos, como Job, que a peste victimou,
Quem ha de soccorrer? quem vale aos desgraçados?
—Um homem! — disse Deus, e ao povo vos mostrou.

ACACIO D'ARAÚJO

Tivemos occasião de apreciar um quadro de avisos de 100 botões de campainhas electricas, primorosamente construidas nas officinas dos Srs. Carlos Braga & C. electricistas mecanicos.

O quadro de que fallamos se acha exposto na vitrina da casa dos fabricantes á rua do Ouvidor n. 117 é mais elegante do que os importados da Europa.

QUESTÕES LITTERARIAS

V

NATURALISMO E SCIENTIFICISMO

Assim como as sociedades modernas vão se emancipando das suas formas regenciaes absurdas, deixando-se levar pela correnteza do progresso, alentadas nas crenças futuras da salvação de cada uma de per si, ciosas de instituições concentaneas com a marcha da civilização; assim tambem, a intelligencia, o principal factor, o unico motor de todas as transformações revolucionarias porque ha passado o espirito investigador dos seculos, vae-se emancipando de dia para dia pelas grandiosas concepções; que não assombram uma nação porque com certeza assombram o mundo.

Quem era, que ha dous seculos atraz pensasse em explicar os factos historicos, pela sua evolução philosophica que não fosse logo tachado de louco, de maniaco?

Agora que está provado, que conhecidas as castas como elementos permanentes e evolutivos da historia, facil torna-se perceber-as á vida politica das

sociedades, a proporcionarem-lhe tudo de conformidade com as condições etologicas; que a pureza supposta de origem consaguinea é o elo da familia e das castas, e não são mais que a crystallisação da primitiva por um phenomeno de paralyisação de desenvolvimento, como acontece na embryogenia: não é de admirar que, no torvelinho delirante das grandiosas conquistas do talento e da abnegação intellectual, irradiem fulgurantes, por entre essa immensa constelação que illumina o seculo XIX, essas duas escolas:—Naturalismo e Scientificismo.

A evolução, lei inevitavel do Todo, como da infinitissima parte que regula, naturalmente o modo de ser organico o funcional desse Todo, é mais do que uma observação scientifica, é uma observação popularmente universal.

Desconfio encontrar adversarios nessa opinão.

Pouco importa-me.

Perguntarei: — o selvagem por mais indomesticavel que seja, sabe ou não que o periodo da gravidez na mulher, é de nove mezes? sabe, logo eis observada, embora empyricamente, essa lei que segundo Tobias Barretto, já vae-se tornando uma especie de magia, na bocca dos littero-maniacos.

O naturalismo em litteratura até ha bem pouco tempo consistia em reproduzir na tela e em trasladar para o livro, todos os elementos fornecidos á vista pela natureza.

Ora, para que se faça essa reprodução mais ou menos exata, para que a crase dessa transladação, seja verosimil, é necessario: primeiro a *impressão*, depois a *concepção*, depois o plano e finalmente

a resolução, e como sabemos, esses phenomenos de que todos nós apossamos, nada mais são do que, em physio-psychologia chamam-se, *machinas de sensações internas*, porque dá-se também o nome de *machinas de sensações simplesmente*, às obras quer litterarias quer scientificas de todo o individuo.

(Continúa).

ENTRADAS

Silvio Pellico — *Minhas prisões*. Tradução portugueza de G. D. da Cunha Queiroz.

O máo verso de subordinação grammatical torna pouco fluente o trabalho do Sr. Cunha Queiroz. Vê-se que ha alli mais linguista que litterato. Mais uma vez se prova que a tradução tem seu maior prestimo em fazer-nos desajosados do original.

O volume que temos em frente foi-nos offertado pelo Sr. J. A. Roque representante, no Brazil, da casa editora Campos & C., á rua do Gonçalves Dias n. 63.

O trabalho typographico está acima de toda a censura.

Mendesiana.—A casa Garnier brindou nos com esta tradução de alguns contos de Catulle Mendés, vinda de Pernambuco.

Faz notavel contraste com a versão antecedente. Subscreve-a o Sr. Hildebrando de Assis.

Em simples noticia, o que podemos afirmar é que quem traduz assim bem póde fazer original do mesmo calibre.

O criterio do traductor levou-o a dar á sua colera a feição intima de nossa *orgamologia linguistica*.

Eugenio Husar.—O fim do Mundo—Pela sciencia.—E' livro de caracter transcendente em que se chega á demonstração de que a evolução dos tempos tende fatalmente para a reviviscencia das formas antigas.

Tradução, prefacio e impressão, como todas da Bibliotheca Universal antiga e moderna—muito além do sofrível.

Ilustração.—A. V. N. 8.

Na primeira pagina figura um esplendido retrato de Frederico III. No centro vê-se um bem feito aspecto dos funeraes do imperador Guilherme.

A chronica de Marianno Pina bem mostra que é irmã gemma das antecedentes.

Não desmerece uma linha.

A Carta, n. 6, periodico litterario e recreativo, semanal, dos Srs. Eduardo Magalhães, Venancio e Claudio.

Este *petit journal* está bem confeccionado, pois encontra-se bons versos de Benjamim Magalhães e Armando da Silva, e artigo bem meditado, em prosa.

Agradecemos a visita.

Visitou-nos igualmente a *folha Flu*, minense, jornal litterario, do qual é director o Sr. Cleomenes Ferreira.

O primeiro numero do novo collega é digno de ser lido pelos que cultivam letras.

Saudamos o novo batalhador e muito especialmente ao director do tão sympathico órgão litterario.

O Centro Bibliographico já publicou o numero quarto da *Bibliographia Brasileira*. E' uma publicação utilissima.

Agradecemos o numero que enviou-nos

Treze de Maio.—Órgão do gremio do mesmo titulo. Traz o cunho de pouco pratico, em sua phraseologia antiga.

Veio de Ouro Preto, todavia é quanto nos basta para abraçá-lo, com esperança no seu futuro de ouro...

Pelo nome deixa-nos em fremitos de patriotismo: Viva o treze de Maio!

Da casa editora de Serafim José Alves, recebemos:

O *Lucas*, monologo por Oscar Pederneiras, recitado no theatro Recreio Dramatico pelo actor Castro em 6 de Fevereiro de 1888.

A luz da rampa.—Versos de F. Moreira de Vasconcellos. Pelo titulo vê-se que trata-se de theatros. Os versos são... regulares.

PELOS THEATROS

Despediu-se de nós a sympathica companhia hespanhola de zazuella dirigida pelo estimado cavalheiro Dr. Valentim Garrido.

Que de recordações, que de saudades nos deixa essa adoravel companhia!

O delicado cavalheiro D. Valentim Garrido e sua gentilissima senhora D. Josepha Plá, deixam nos nossos corações vivissimas lembranças, porque sempre vimos em suas pessoas a incarnação da bondade de delicadeza.

Que sua partida não seja para sempre.

A platéa fluminense espera ainda applaudir a sympathica companhia hespanhola que soube conquistar um lugar saliente entre todas as que sempre estão nos deleitando.

E' este o nosso voto.

Espera-se no dia 24 do corrente a companhia equestre e gymnastica dos irmãos Amato.

Estreará no Polytheama.

A exelente companhia dramatica portugueza estreará no theatro Lucinda, no dia 22 do corrente, muita enchente lhe desejamos.

SAVERIO.

INDICADOR

O *Solicitador e Inqueridor*. Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. *Polino Guedes*.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. *Gusmão*.—Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.—O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. *Paula Ramos*.—Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. *José Joaquim de Almeida Nobre*.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. *Marceliano Gonçalves da Rocha*.—Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. *Candido Teixeira*.—Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. *Nogueira da Gama*.—Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. *Alberto de Carvalho*.—Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado—Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45.

Conselheiro *Matta Machado*.—Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Advogado. Dr. *Bernardino Ferreira da Silva*, é encontrado a rua da Alfandega n. 65. 1.º andar.

DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, emcarregado da liquidação d'A SEMANA. O TEMPO será remetido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fora e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

CARLOS BRAGA & C.

ELECTRICISTAS MECANICOS

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Black 2ª emitação a 40\$000

Fabricam-se e concertam-se todo e qualquer appparelhos concernentes a electricidade.

117 RUA DO OUVIDOR 117

O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio Almoço, 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

Approvada pela Exma. Junta

Central de Hygiene Publica e

autorizada pelo governo

É O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO

PARA

Tisica, Bronchites, Escrofulas,

Rachitis, Anemia,

Debilidade em Geral, Defluxos,

Tosse Chronica e Affecções do

Peito e da Garganta.

E' muito superior ao oleo simples de

figado de bacalhão, porque, além de ter

cheiro e sabor agradaveis, possui todas

as virtudes medicinas e nutritivas do

oleo, além das propriedades tonicas e re-

constituíntes dos hypophosphitos.

A VENDA NAS DROGARIAS E BOTICAS

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA
QUINTA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 24 DE JUNHO DE 1888

A'S 11 1/2 HORAS DA MANHÃ

1º pareo—SEIS DE MARÇO—1750 metros—Animaes nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno no prado do Derby, nem tenham levantado grandes premios—Premios: ao primeiro, 600\$, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Monitor.....	4 annos....	56 kilos....	F. Moreira.
2	Embargo.....	3 »	49 »	P. Lima.
3	Condor.....	4 »	52 »	P. S.
4	Mandarin.....	5 »	54 »	Mendes Gonçalves.
5	Violino.....	4 »	52 »	M. Machado.
6	Boyardo.....	5 »	54 »	Coudelaria Guanabara.
7	Oboé.....	3 »	49 »	José Machado.
8	Catana.....	5 »	52 »	J. W.
9	Piston.....	3 »	49 »	T. Campineiro.
10	Risette.....	3 »	47 »	C. Olivier.

2º pareo—EXTRA—1.200 metros—Animaes estrangeiros de 2 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro—

1	Thunderbot.....	2 annos....	46 kilos....	J. S.
2	Eile.....	2 »	48 »	Cond. Hannoveriana.
3	Hanover.....	2 »	47 »	Idem.
4	Feniana.....	2 »	46 »	Cond. Excelsior.
5	Thessalia.....	2 »	46 »	O. Junior & Lopes

3º pareo—COSMOS—1.609 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Apollo.....	3 annos....	49 kilos....	T. R. M.
2	Phenix.....	3 »	49 »	Coud. Brazileira.
3	Sir Tellamond.....	3 »	49 »	D. J. Vieira.
4	Duc.....	3 »	49 »	F. G.
5	Huguenote.....	3 »	49 »	Coud. Progresso.
6	Tenebrosa.....	3 »	51 »	Cond. Hannoveriana.
7	Warlicke.....	3 »	49 »	C. Palos.
8	Rapide.....	3 »	49 »	F. Schmit.

4º pareo—GRANDE PREMIO EXCELSIOR—(Handicap)—2000 metros—Animaes nacionaes de 3 annos—Premios: 2.000\$ ao primeiro, 600\$ ao segundo e 300\$ ao terceiro.

1	Zingaro.....	3 annos....	45 kilos....	Mendes Gonçalves.
2	Tiple.....	3 »	45 »	T. Campineiro.
3	Cupidon.....	3 »	54 »	M. U. Lemgruber.
4	Cecy.....	3 »	56 »	Santiago Villalba.

5º pareo—RIO DE JANEIRO—(Handicap)—1.750 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1.200\$ ao primeiro, 240\$ ao segundo e 120\$ ao terceiro.

1	Elza.....	4 »	50 kilos....	F. Moreira.
2	Coupon.....	5 »	51 »	Coud. Cruzeiro.
3	Alfred.....	4 »	45 »	Coud. Bocaina.
4	Bonaparte.....	4 »	55 »	J. P. de Castro.
5	Phœnicia.....	4 »	46 »	Coud. Brazileir.
6	Josephos.....	5 »	49 »	F. Schimidt.
7	Warbler.....	5 »	51 »	J. Peake.
8	Scotchick-Thistle....	4 »	58 »	Coud. Paulista.
9	Victorius.....	5 »	53 »	L. A. P. Barbosa.

6º pareo—DERBY-CLUB—(Handicap)—2.000 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Plutus.....	4 annos....	49 kilos....	Coud. Cruzeiro.
2	Dandy.....	4 »	48 »	F. Vianna.
3	Odalisca.....	4 »	55 »	Coud. Excelsior.
4	Espadilha.....	3 »	51 »	Coudelaria Aymoré.
5	Contralto.....	5 »	56 »	J. Rocha.
6	Boreas.....	5 »	58 »	Coud. Progresso.
7	Orchestra.....	3 »	45 »	T. Campineiro.
8	Clarinetta.....	4 »	47 »	Idem.
9	Druid.....	5 »	56 »	Oliv. Jun. & Lopes.

7º pareo—DR. FRONTIN—1.609 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos, que não tenham ganho este anno—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Indio.....	3 annos....	49 kilos....	F. J. C.
2	Hero.....	3 »	49 »	P. O.
3	Iara.....	3 »	47 »	V. M.
4	Pharsalia.....	3 »	47 »	J. C. Babo.
5	Fire-Queen.....	3 »	47 »	D. J. Vieira
6	Koumarita.....	3 »	47 »	B. Rocha.
7	Rouleau.....	3 »	49 »	Souza Andrade.
8	Apollo.....	3 »	49 »	T. R. M.
9	Rapid.....	8 »	49 »	Vianna Junior.
10	Trumpa.....	3 »	49 »	Coud. Itatiaya.
11	Black-Satin.....	3 »	47 »	Coud. Hannover.
12	Claretto.....	3 »	47 »	Coud. Guanabara.

OBSERVAÇÃO

Os animaes inscriptos no primeiro pareo devem achar-se no encilhamento ás 11 horas precisas.
Rio, 22 de Junho de 1888.

MOREIRA SAMPAIO
2º SECRETARIO.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feitiço ou medida; collarinhos uma dúzia e uma dúzia de punhos por 8\$000, qualquer feitiço, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Madeira, a 2\$ 8000, dúzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$500, 3\$ e 2\$800; guardanapos, dúzia 1\$600; aventaes para creanças 200 res.; lenços com barra, 2\$ a dúzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par dúzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a dúzia. Os preços em dúzia 10 % de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande
armazem de mantimentos, doces, fructas, licores,
vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

VERDADEIRA ECONOMIA 23 RUA DOS OURIVES 23

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de
roupa de homens e senhoras. Também
faz-se todo e qualquer concerto em
roupa de homem, com toda a pericia,
brevidade e modicidade nos preços.
Chama-se a attenção do respeitavel
publico para as reaes vantagens que
admirão, mandando fazeresses trabalhos
na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de
Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos
e dirigidos pelo proprietario da tintu-
raria.

CASA BAPTISTA

E a Elegante loja de Cabelleireiro,
e perfumarias a mais sortida neste
genero, preços baratisimos dispondo
de grande pessoal e peritos officiaes
para pentear senhoras á ultima
moda, attende a chamados para
qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45